

Memorial Descritivo

Réquiem de Mozart, uma homenagem.

Por Cesar Alves Malaco (jan./2016 a junho/2016)

O Réquiem de Mozart (27/01/1756 – 05/12/1791) em ré(D) menor foi a última obra do compositor. A música é composta de 12 partes e tentei traduzi-la (de baixo para cima), através de uma obra rica em detalhes e com diversos materiais (quarela, colagem, papel vegetal) incluindo um efeito de luz no centro.

Logo de cara, uma foto do Mozart. Isto porque ele, além de estar muito doente fisicamente, estava sofrendo de distúrbios psicológicos, pensando que o haviam envenenado e que a encomenda do Réquiem era para ele mesmo. Na verdade, o compositor morreu em decorrência de uma infecção na garganta, segundo pesquisadores da Universidade de Amsterdã em 2009.

No início, procurei representar o cemitério onde ele havia sido enterrado. Ao contrário do que muitos acreditam, seu enterro foi em uma vala comum não devido a problemas financeiros, mas sim porque naquela época não era costume se preocupar com enterros.

Desde o início, é evocado o repouso eterno, quando se canta “...Requiem aeternam dona eis, Domine...” (“... Repouso eterno dá-lhes, Senhor...”) É o caso do *Kyrie*, que represento aqui com os versos “Kyrie eleison / Christe eleison / Kyrie eleison” (“Senhor, tem piedade / Cristo, tem piedade / Senhor, tem piedade”).

Então chega o *Dies Irae*, com “Dies iræ, dies illa, Solvet sæclum in favilla” (“Dia de ira, aquele dia no qual os séculos se desfarão em cinzas”). E prossegue mencionando o inevitável Juízo Final, com “Quantus tremor est futurus / Quando judex est venturus / Cuncta stricte discussurus” (“Quanto temor haverá então / Quando o Juiz vier / Para julgar com rigor todas as coisas”).

Quanto à musicalidade, Mozart removeu a maioria dos instrumentos intencionalmente para obter um efeito mais significativo na *Tuba Mirum*, a “Trombeta Poderosa que espalha seu som pela região dos sepulcros,(Túmulos) para juntar a todos diante do trono”. (“Tuba, mirum / spargens sonum / Per sepulchra regionum / Coget omnes ante thronum”). Então “....Um livro será trazido / no qual tudo está contido / pelo qual o mundo será julgado” (“...Liber scriptus proferetur / In quo totum continetur / Unde mundus judicetur”). No interior da trombeta, há uma pequena interação com o público, o chamando também para o terrível julgamento.

Para representar o Juízo Final, o temível livro com a lista de tudo e de todos, recorri a dois pintores dos séculos XV e XVI. Em 1º plano, um detalhe da obra de Jehan Bellegambe (1523), pintor flamengo de língua francesa; ao fundo a pintura do holandês Hieronymus Bosch (1482). Ambas são um *tríptico*: Um conjunto de 3 obras que formam uma só, mas podem ser independentes entre si.

Partimos então para o *Recordare*, aqui representado pelos versos “...Supplicanti parce, Deus / Qui Mariam absolvisti / et latronem exaudisti / mihi quoque spem dedisti” (a este suplicante poupaí, ó Deus / Vós que perdoastes Maria Madalena / e ouvistes o ladrão em sua prece / dai-me também esperança). Ou seja, citando Madalena e o "bom" ladrão, que foram perdoados, ele suplica a Jesus que não se esqueça da razão de sua Cruz e tenha misericórdia dele.

A seguir, a obra segue para o *Confutatis*, onde pede para chamá-lo entre os benditos (“...voca me cum benedictis...”). No alto e entre as partituras de *La Crimosa* você vê alguns perfis de Mozart. Mesmo invertendo a ordem, eles representam o *Rex Tremendae*, onde ele pede para se salvar e o texto passa para a primeira pessoa. Também vale lembrar que ele morreu deixando o *Lacrimosa* com apenas com oito compassos.

Na próxima parte, o *Offertorium*, tem como tema principal o inferno, mais precisamente o Tártaro, o mundo dos mortos, o reino de Hades da Mitologia Grega, com cavernas profundas, cantos obscuros e fogo. Entre as letras “A” e “R”, está a representação do arcanjo Miguel, citado para que ele conduza estas almas para a luz santa. O substantivo “tartarus”, da mitologia grega, significa as profundezas da terra, onde Zeus aprisionara os Titãs, seus inimigos, e Miguel foi o arcanjo que derrotou Lúcifer.

O *Hostias* está representado pelas expressão “Hostias et preces tibi, Domine, laudis offerimus” (“Sacrifícios e preces a Ti, Senhor, oferecemos com louvores”). Já o *Sanctus* e *Benedictus* vem com a frase “Hosanna in excelsis” (“Hosana nas alturas”). De origem hebraica, e muito utilizada nas religiões Judaica e Católica, ‘Hosana’ aparece em diversas passagens da Bíblia, além de ser utilizada também em cantos e rezas. Já O *Agnus Dei* vem com “Dona eis réquiem” (“dai-lhes o repouso eterno”).

No topo, utilizei o mesmo rosto de Mozart do início, só que agora mais claro. Isto porque seu aluno Süßmayr havia sido instruído pelo compositor para repor o tema inicial. Por fim, o *Lux aeterna*, onde a expressão final tanto dos versos quanto da obra é “quia pius es” (porque és misericordioso), afirmando a condição de um Deus fiel e amoroso com os seus.

Para finalizar, deixei a obra com aspecto de inacabada, principalmente nas laterais. Foi minha homenagem final a um dos maiores compositores, e também aquariano, Wolfgang Amadeus Mozart. Afinal, ele também não pôde concluir sua criação.

A Música: Um Réquiem (do latim *requies*, que significa “descanso” ou “repouso”) ou Missa de Réquiem pode ser interpretada como "Missa para os mortos" ou "Missa dos mortos" e foi utilizada principalmente na Igreja Católica e também em cerimônias do Anglicanismo e da Igreja Ortodoxa.

O Réquiem de Mozart em ré(D) menor foi registrada no catálogo de Ludwig Von Köchel, musicólogo que organizou e catalogou as obras de Mozart, como K626. Ela foi encomendada secretamente pelo conde Franz Von Walsegg (1763-1827) para ser executada no primeiro aniversário de morte da sua esposa, como se fosse uma composição dele.

Pouco tempo antes de morrer, aos 35 anos, Mozart reuniu seus alunos Süßmayr e Eybler e sua esposa Constanze. Deu instruções a Süßmayr de como orquestrar e completar as partes que faltavam. Por conta disso, Süßmayr passou a afirmar que também era coautor da música, mas baseado nas indicações precisas de Mozart, qualquer um poderia terminá-la. O que se sabe é que Mozart deixou finalizado o *Introitus* e esboçou os temas do *Kyrie* até o final do *Hostias*. O *Lacrimosa* teria ficado apenas com oito compassos. Süßmayr teria terminado o *Lacrimosa* e composto o *Sanctus*, o *Benedictus* e o *Agnus Dei*.